



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE LETRAS**

**DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO**

**BACHARELADO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS  
AO MULTILINGUISMO E À SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO**

**PATRICK DE OLIVEIRA NASCIMENTO**

*Multilinguismo em museus de Brasília: uma análise de recursos textuais multilíngues*

Brasília  
2024

***MULTILINGUISTO EM MUSEUS DE BRASÍLIA: UMA ANÁLISE DE RECURSOS  
TEXTUAIS MULTILÍNGUES***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI).

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Clarissa Prado Marini.

BRASÍLIA, DF

2024

Trabalho de conclusão de curso submetido à comissão examinadora identificada abaixo, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI).

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Clarissa Prado Marini  
Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cesário Alvim Pereira Filho  
(1.º Membro da banca)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Helena Santiago Vigata  
(2.º Membro da banca)

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer os amigos que fiz durante a minha graduação. Aos amigos que me acompanharam em bailes e festas. Aos amigos que fiz na Espanha e na Guiana Francesa, que de alguma forma me ajudaram a concluir meus objetivos com doses de alegria diárias. Agradeço sobretudo a minha mãe, Maria Luzia Francisca de Oliveira, que lutou para que eu me graduasse na Universidade de Brasília. Agradeço também minha orientadora Doutora Clarissa Prado Marini que me conduziu com muita paciência nesse processo de conclusão de curso.

## RESUMO

O presente trabalho visa investigar a presença de textos museológicos e recursos multilíngues em três museus de Brasília: o Museu do Senado, o Memorial dos Povos Indígenas e o Memorial JK. A pesquisa busca avaliar como essas instituições, que são importantes para o cenário museológico da capital brasileira, se comunicam com o público estrangeiro, cada vez mais presente na cidade. Dentre os textos museológicos que analisamos temos folders, totens e tabelas multilíngues. E acerca de demais recursos multilíngues, verificaremos a presença de colaboradores proficientes em alguma língua estrangeira e recursos tecnológicos multilíngues como a existência de sites e recursos audiovisuais em outros idiomas, fora o português. Com esse estudo visamos defender a implementação de políticas multilíngues nos museus de Brasília, que são fundamentais para democratizar o acesso ao patrimônio cultural e promover lazer a todos, o que poderia atrair um número maior de turistas para a cidade, influenciando também na economia.

**Palavras-chave: Museus; Brasília; Multilinguismo; Tradução; Textos museológicos.**

## RESUMEN

El objetivo de este trabajo es investigar la presencia y la calidad de los textos museográficos y los recursos multilingües en tres museos de Brasilia: el Museo del Senado, el Memorial de los Pueblos Indígenas y el Memorial JK. La investigación pretende evaluar cómo estas instituciones, importantes para el panorama museístico de la capital brasileña, se comunican con el público extranjero, cada vez más presente en la ciudad. Entre los textos museísticos que analizaremos se encuentran carpetas, tótems y paneles explicativos multilingües. Y en cuanto a otros recursos multilingües, nos fijaremos en la presencia de colaboradores que dominen una lengua extranjera y en los recursos tecnológicos multilingües, como la existencia de sitios web y recursos audiovisuales en lenguas distintas del portugués. Con este estudio pretendemos defender la implantación de políticas multilingües en los museos de Brasilia, fundamentales para democratizar el acceso al patrimonio cultural y promover el ocio para todos, lo que podría atraer a un mayor número de turistas a la ciudad e influir también en la economía.

**Palabras clave: Museos; Brasilia; Multilingüismo; Traducción; Textos museográficos.**

## ABSTRACT

The aim of this paper is to investigate the presence and quality of museum texts and multilingual resources in three museums in Brasilia: the Museum of the Senate, the Memorial of the Indigenous People, and the JK Memorial. The research aims to assess how these institutions, which are important for the museum scene in the Brazilian capital, communicate with the foreign public, which is increasingly present in the city. Among the museum texts we will analyze are multilingual folders, signs, and museum labels. With regard to other multilingual resources, we will look at the presence of employees proficient in a foreign language and multilingual technological resources such as the existence of websites and audiovisual resources in languages other than Portuguese. With this study, we aim to defend the implementation of multilingual policies in Brasilia's museums, which are fundamental for democratizing access to cultural heritage and promoting leisure for all, what could attract a greater number of tourists to the city, also influencing the economy.

**Keywords: Museus; Museums; Brasilia; Multilingualism; Translation; Museum texts.**

## RÉSUMÉ

L'objectif de cet article est d'étudier la présence et la qualité des textes muséographiques et des ressources multilingues dans trois musées de Brasília: le Musée du Sénat, le Mémorial des peuples autochtones et le Mémorial JK. La recherche vise à évaluer comment ces institutions, qui sont importantes pour la scène muséale de la capitale brésilienne, communiquent avec le public étranger, qui est de plus en plus présent dans la ville. Parmi les textes muséographiques que nous analyserons figurent des dépliants, des totems et des cartels de musée multilingues. En ce qui concerne les autres ressources multilingues, nous examinerons la présence d'employés maîtrisant une langue étrangère et les ressources technologiques multilingues telles que l'existence de sites web et de ressources audiovisuelles dans des langues autres que le portugais. Cette étude vise à défendre la mise en œuvre de politiques multilingues dans les musées de Brasília, qui sont fondamentales pour démocratiser l'accès au patrimoine culturel et promouvoir les loisirs pour tous.

**Mots-clés:** Musées; Brasilia; Multilinguisme; Traduction; Textes muséographiques.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Totem externo informativo do Congresso Nacional.....	19
Figura 2 - Placa informativa do Museu Itamar Franco.....	20
Figura 3 - Pena de assinatura da Lei Áurea e respectiva tabela informativa.....	21
Figura 4 - Folders do Museu Itamar Franco em Espanhol, Inglês e Francês .....	22
Figura 5 – Print do site do Museu Itamar Franco .....	24
Figura 6 - Foto de vídeo apresentado no museu .....	25
Figura 7 – Foto de tabela descritiva da constituição de 1967.....	26
Figura 8 – Totem de divulgação do Memorial dos Povos Indígenas .....	27
Figura 9 – Folders em inglês e português produzidos pelo Memorial dos Povos Indígenas ...	29
Figura 10 – Folders disponibilizados pelo Memorial dos Povos Indígenas .....	30
Figura 11 – Brincos de penas produzidos pela comunidade indígena Enawene - Nawe .....	32
Figura 12 – Tabela descritiva dos brincos de penas .....	32
Figura 13 – Placa informativa em português e inglês do Memorial dos Povos Indígenas.....	33
Figura 14 - Cesto de palha exposto sem devida proteção.....	33
Figura 15 – Totem externo de divulgação do Memorial JK.....	35
Figura 16 – Tabela descritiva da 1ª medalha de mérito indústria ofertada a JK .....	35
Figura 17- Foto de JK contendo legenda em Francês .....	36
Figura 18 – Folder disponibilizado pelo Memorial JK.....	38
Figura 19 – Foto do telão interativo touch-screen do Memorial JK.....	40
Figura 20 – Print do site do Memorial JK .....	41

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Trechos multilíngues retirados dos folders .....	22
Quadro 2 – Trechos retirados do totem de divulgação do Memorial dos Povos Indígenas .....	27
Quadro 3 - Trecho retirado do folder do Memorial dos Povos Indígenas .....	31
Quadro 4 – Desvios encontrados no folder distribuído pelo Memorial dos Povos Indígenas .	31
Quadro 5 – Desvios encontrados no folder distribuído pelo Memorial JK.....	38
Quadro 6 – Adjetivos encontrados no folder do Memorial JK .....	39
Quadro 7 - Trechos retirados do folder do memorial JK.....	39
Quadro 8 - Visão panorâmica dos resultados encontrados.....	42

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>1 MUSEU</b> .....	12
1.1 MUSEUS X MEMORIAIS .....	12
1.2 MUSEUS EM BRASÍLIA .....	13
1.2.1 MUSEU ITAMAR FRANCO .....	13
1.2.1 MEMORIAL DOS POVOS INDIGENAS .....	13
1.2.3 MEMORIAL JUSCELINO KUBITSCHK .....	14
<b>2 MULTILINGUISMO E TURISMO</b> .....	15
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	17
<b>4 RESULTADOS</b> .....	18
4.1 MUSEU ITAMAR FRANCO .....	18
4.2 MEMORIAL DOS POVOS INDÍGENAS .....	26
4.3 MEMORIAL JUSCELINO KUBISTCHEK .....	35
<b>5 COMENTÁRIOS GERAIS</b> .....	42
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	43
<b>7 REFERÊNCIAS</b> .....	45

## INTRODUÇÃO

Atualmente, a cidade de Brasília conta com 17 museus que enriquecem o cenário de lazer da capital, atraindo turistas e movimentando a economia regional. Segundo o Ministério do Turismo (Setur/DF 2023), em 2022 Brasília recebeu 982.256 visitantes. Nos meses de janeiro a maio do mesmo ano, desse número total, 18.354 eram estrangeiros, representando um aumento de três vezes se compararmos ao mesmo período de 2021. Isso demonstra um aumento do interesse de turistas na capital.

Considerando o aumento de turistas na cidade, inclusive estrangeiros, e o fato de ser a capital do Brasil, nos faz pensar em como espaços dentro da capital lidam com o multilinguismo e nos faz questionar: a) de onde são esses turistas estrangeiros; b) quais são os idiomas falados por eles; c) quais são os materiais textuais disponíveis para os turistas nos museus; d) como estão elaborados os textos em línguas estrangeiras; e) existência de equipe fluente em línguas estrangeiras para receber os turistas. Os dados resultantes desses questionamentos podem nos ajudar a verificar a relação dos museus e o multilinguismo e como as instituições se adaptam para receber turistas não falantes de português.

Este trabalho tem como objetivo coletar e analisar textos museológicos, bem como verificar a existência de outros recursos multilíngues em três museus brasilienses. Os materiais analisados são folders, tabelas que acompanham as peças expostas, totens no exterior dos museus, bem como os sites de cada um deles. A pesquisa terá caráter qualitativo, trabalhando com a coleta e análise textual.

Os museus escolhidos para análise são o Museu Histórico Senador Itamar Franco (também conhecido como Museu do Senado), importante por contar parte da história política do Brasil, o Memorial dos Povos Indígenas, devido a sua importância para valorização dos povos originários do Brasil; e por último, o Memorial JK, por contar a história da capital desde antes da sua construção até os seus primeiros anos. Todos esses museus se encontram no eixo monumental, na região central de Brasília e principal rota turística da cidade, na qual também estão localizados a Catedral de Brasília, a Torre de TV e o Congresso Nacional, entre outros pontos de interesse.

## 1. MUSEUS

### 1.1 MUSEUS X MEMORIAIS

Segundo a definição aprovada em 24 de agosto de 2022 durante a Conferência Geral do *International Councils of Museums-ICOM* em Praga, na República Tcheca:

Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos e ao serviço da sociedade que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Com a participação das comunidades, os museus funcionam e comunicam de forma ética e profissional, proporcionando experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimentos. (ICOM, 2022<sup>1</sup>).

Tal conceito nos traz a importância dos museus para a sociedade, como a conservação do patrimônio público, sendo ele material ou imaterial e o contato do público com tal patrimônio. O museu teria assim uma função não só voltada para o lazer, mas também para a educação num sentido amplo.

De acordo com o DESPACHO Nº 183/2024 – DPMUS, o Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM, criado pela Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, é o órgão gestor da Política Nacional de Museus, que foi publicada em 2003, como resultado de uma construção ampliada e participativa do setor museal com o objetivo de promover a valorização, preservação e fruição do patrimônio cultural musealizado brasileiro e traz a acessibilidade como um dos seus eixos programáticos, destacando a democratização e o acesso aos bens culturais, bem como a modernização das infraestruturas museológicas.

Em nossa pesquisa trazemos um termo que pode causar um certo desentendimento ao leitor, a utilização das palavras museu e memorial para se referir a mesmas instituições. Atualmente não existe um consenso acerca da definição da palavra *memorial*, sendo que a mesma começou a ser empregada no final da Segunda Guerra Mundial, com a criação dos primeiros espaços destinados à memória das vítimas dos holocaustos do período.

Ramos (2021) diz que:

Os memoriais, diferentemente dos museus, atendem a interesses específicos de divulgação, conservação e valorização de uma memória específica de uma determinada instituição (pública, privada, jurídica ou física). Suas semelhanças com museus se dão apenas pela forma. Conforme os estatutos do Conselho Internacional de Museus (ICOM), “assimilam-se aos museus as bibliotecas públicas, e os centros de arquivos que mantêm em permanência salas de exposição” (ICOM apud

BARCELLOS, 1999, p. 9). Portanto, qualquer lugar de memória com documentos em exposição não será categorizado, obrigatoriamente, como um museu (RAMOS, 2021, p. 75)

Com as palavras da autora, podemos entender que, pela definição de entendimento geral, um memorial seria um museu pela organização do seu espaço e por desempenhar a função de preservação. A diferença seria que o memorial seria voltado a uma entidade ou memória específica.

## 1.2 MUSEUS EM BRASÍLIA

### 1.2.1 MUSEU ITAMAR FRANCO

Por iniciativa pública, o Museu Histórico Senador Itamar Franco foi criado em 1991 com a finalidade de preservar a memória do Senado Federal. Inicialmente nomeado de Museu do Senado, foi renomeado em 2012 em homenagem ao Ex-Presidente da República Itamar Franco, que morreu no ano de 2011.

O museu do Senado Federal é administrado pela Coordenação de Museu, com competência para planejar, supervisionar e estabelecer o Plano Museológico do Senado Federal, além de avaliá-lo periodicamente, com o apoio do Serviço de Atendimento e Gestão de Espaços Culturais, o Serviço de Gestão de Acervo Museológico e o Serviço de Exposições, Curadoria e Comunicação.

Conforme os últimos registros no livro de visitação do ano de 2024, o museu recebeu em junho desse ano 2.521 visitantes, sendo 2.495 brasileiros e 26 estrangeiros e, no mês de julho, 3.313 brasileiros e 34 estrangeiros.

A entrada no museu é gratuita e o museu é aberto de segunda a sexta-feira, das 9 horas às 13 horas e das 14 horas às 18 horas. Sábados, domingos e feriados das 9 horas às 18 horas.

### 2.2.2 MEMORIAL DOS POVOS INDÍGENAS

A transferência do Memorial dos Povos Indígenas do Rio de Janeiro para Brasília foi pensada no início dos anos 80, pela FUNAI (Fundação Nacional dos Povos Indígenas), a permuta, entretanto, não foi concretizada, porém, foi dada continuidade na criação de um espaço cultural indígena na capital. Antes os nomes de tais organizações eram outros, Museu do Índio e Fundação Nacional do Índio. Os nomes das entidades foram trocados por meio da

lei nº 5.466/2019, de autoria da presidenta da Funai, Joenia Wapichana, com o objetivo de representar de maneira mais apropriada a diversidade cultural e étnica dos povos originários, vendo que “índio”, seria um termo pejorativo para se referir a tais comunidades.

O museu, planejado por Oscar Niemeyer na década de 1980 tem formato inspirado em uma maloca yanomami. O prédio mudou de finalidade algumas vezes e ficou fechado até 1995, voltando à causa indígena, com reabertura oficial em 1999. O prédio remete à importância da causa indígena na cidade e foi espaço para velar o corpo do indígena Galdino Pataxó, assassinado covardemente por jovens de classe média na capital em 1997, acontecimento que influenciou a reabertura do Memorial e a sua destinação final.

O acervo do Memorial dos Povos Indígenas conta com diversos objetos doados pelo antropólogo Darcy Ribeiro, porém muitos novos objetos oriundos de apreensões da Polícia Federal como a Operação Pindorama, que visava combater o tráfico internacional de artefatos indígenas.

A visitação é aberta ao público, sendo ela gratuita e com horários das terças aos domingos das 9 horas às 17 horas, horário de Brasília.

### 1.2.3 MEMORIAL JUSCELINO KUBISTCHEK

O Memorial JK foi inaugurado em 12 de setembro de 1981, data escolhida pois seria o aniversário de 79 anos do presidente Juscelino Kubitschek. O memorial começou a ser planejado em 1976, quando em 22 de agosto, um trágico acidente tirou a vida do então presidente. Logo após, sua viúva encomenda a Oscar Niemeyer um projeto para o museu, que é apoiado pelo então governador do Distrito Federal Aimé Lamaison. A obra, entretanto, enfrentaria um embargo do presidente Ernesto Geisel, sendo liberada somente em 1979 no governo de João Baptista Figueiredo.

O local de construção do memorial não foi aleatório, foi escolhido como local para a sua construção a parte mais alta do plano piloto, onde em 3 de maio de 1957 fora celebrada a primeira missa em Brasília. Juscelino foi considerado o criador de Brasília, e a criação de um museu em sua homenagem, com estátuas e o próprio acervo que conta a sua história, trazem a ideia de um mártir. O memorial tem seu status como sociedade civil sem fins lucrativos, sendo gerido por um conselho privado, porém também recebe uma verba do Governo do Distrito Federal.

É cobrada para acessar o museu, uma entrada no valor de 10 reais, sendo gratuita a entrada para estudantes com horário de funcionamento das terças-feiras aos domingos, das 9 horas da manhã às 18 horas.

## 2 MULTILINGUISMO E TURISMO

Os museus apresentados possuem considerável valor para a história da capital e é de importância que os turistas estrangeiros que venham para Brasília consigam ter acesso a essas informações, sendo o multilinguismo a estratégia ideal que deve ser utilizada para reduzir a exclusão e a falta de acesso à informação dos estrangeiros.

O termo *multilinguismo* faz referência à coexistência de três ou mais diferentes sistemas linguísticos em uma mesma comunidade (Aronin, 2018). Dentro da nossa pesquisa isso nos remete à existência de diversas línguas dentro de um mesmo espaço, sendo esses espaços os museus. O mesmo autor define ainda um outro termo para a coexistência de dois sistemas linguísticos em um mesmo local, o chamando de bilinguismo. Podemos pensar a importância do multi e bilinguismo de várias formas. Segundo Afsana Mim (2023), o multilinguismo pode trazer benefícios cognitivos, econômicos e até sociais, isto é, em um mundo globalizado atual, ganhamos muito se possuímos a capacidade de transitar entre diferentes espaços e diferentes culturas não sendo a barreira linguística um problema.

A tradução seria uma forma de comunicação multilíngue baseada na identificação de um destinatário e portadora de um valor social, seguindo três etapas: definição de público alvo; definição de um sistema de representação operacional para o destinatário específico; e estabelecimento de relação, solucionando o paradoxo da comunicação multilíngue, aberto a todos os receptores, mas visando apenas um público específico. (GUIDÈRE, 2008, p. 14, tradução nossa).

Esse excerto demonstra o papel da tradução na comunicação multilíngue, que no caso dos museus, teria também um caráter cultural e o papel do tradutor em adaptar um texto para um público específico, tendo também um papel decisório na escolha de palavras para o texto.

Os problemas de comunicação podem aparecer quando há um enfoque maior no bilinguismo e uma só língua é escolhida para integração. Quando pensamos em formas de nos comunicar em um mundo globalizado como o atual, imaginamos logo que independente da forma escolhida, o inglês se fará presente. Por mais que haja muitos falantes de inglês, nem todos dominam a língua inglesa e se os espaços focassem na expansão de quantidade de idiomas, certamente abrangeriam um público maior. Podemos usar o próprio Brasil como

exemplo. Estamos rodeados por 12 países, dos quais 9 são falantes da língua espanhola. Se pensássemos na integração de países da América do Sul, com certeza priorizaríamos a língua espanhola.

A presença de espaços multilíngues se vê cada vez mais importante nos dias de hoje, devido à globalização com a redução de fronteiras e a presença de pessoas de diversos países em um mesmo espaço. No caso de museus o multilinguismo tem o papel de democratizar o acesso à cultura e ao lazer, condizendo não somente com o conceito de museu levantado pela ICOM, mas também com os eixos pragmáticos trazidos pelo Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM.

Em 2010, o Plano Nacional Setorial de Museus (PNSM) elaborado pelo IBRAM estabeleceu, para um período de dez anos, as políticas públicas na área museal apresentando na forma de diretrizes, estratégias e ações, com metas quantitativas e temporais, cinco Eixos Estruturantes e nove Eixos Setoriais, nos quais a democratização de acervos foi incluída como um tema transversal.

Mais recentemente, desde 2023, a partir do arcabouço legal estabelecido no Decreto nº 8.124 de 17 de outubro de 2013, que regulamenta o Estatuto de Museus e atribui ao IBRAM a responsabilidade em elaborar recomendações técnicas quanto à acessibilidade nos museus e, ao mesmo tempo, a competência para os museus de garantir à acessibilidade universal, a autarquia vem trabalhando na criação do Programa de Acessibilidade e Inclusão em Museus. Também em resposta ao despacho Nº 183/2024 – DPMUS que enviamos ao IBRAM foi informado que o mesmo ainda não possui normativos sobre a temática de acessibilidade multilíngue no país, mas que o tema é questão de debate.

Ao pensarmos em técnicas de divulgação cultural nos museus, podemos citar folders, tabelas e placas que acompanham as peças expostas, totens informativos de sinalização no exterior dos museus, sites, demais materiais que divulguem o museu e que nos ajudem a imergir em seu acervo. Ter tais textos em outras línguas também se mostra essencial por ser uma forma fácil e prática de informar os visitantes estrangeiros.

Os pesquisadores Gob e Droughet afirmam que

poder-se-ia cogitar, em nome da preocupação com uma abertura aos estrangeiros, multiplicar os idiomas: já vimos exposições temporárias com textos em quatro ou cinco línguas. Decerto isso é um exagero, pois a multiplicação dos textos torna a cenografia confusa e sobrecarrega fortemente a apresentação. Eis por que algumas instituições decidiram traduzir somente os textos principais. Outras fórmulas são possíveis: traduções disponíveis em folhetos distribuídos na entrada ou tabuletas do tipo “para saber mais sobre o assunto” dispostas nas salas; audioguias multilíngues; visitas guiadas em idiomas estrangeiros. (GOB e DROUGHET, 2019, p. 169)

Os autores entendem materiais de divulgação cultural multilíngue como uma alternativa de alcançar os turistas estrangeiros de uma forma mais fácil, sem precisar traduzir todos os textos encontrados nos museus, pois ficaria sobrecarregado o acervo.

A origem da palavra *folder* viria da palavra em inglês *fold*, que significa dobra e temos como definição pequeno texto dobrado com caráter informativo pontual. Tal texto é de importância pois o mesmo faz uma apresentação e resumo do museu e seu acervo. Tabela ou placas descritivas, são os textos que descrevem e apresentam as obras expostas. São de grande ajuda aos visitantes dos museus se pensarmos que para muitos é a primeira vez que estão tendo contato com o acervo. As tabelas seriam assim a maneira mais fácil de identificar uma obra, pois já se encontrariam perto da obra e traria informações cruciais da mesma. Já os totens seriam placas maiores com textos e sinalizações sobre o local. Geralmente os textos encontrados em totens são maiores e assim possuem um caráter informativo mais detalhado.

### **3 METODOLOGIA**

A escolha dos museus foi feita devido à importância da história contada por cada um e a sua ligação com Brasília, além de serem localizados no centro da capital. Outro fator que nos levou a escolha de tais museus foi a diferença na forma que eram administrados, sendo um administrado pelo Governo Federal, um por uma Instituição Privada e um pelo Governo do Distrito Federal. Os museus escolhidos são o Museu do Senado, que recebe verba do Governo Federal, o Memorial dos Povos Indígenas que é administrado e recebe verba apenas do Governo do Distrito Federal e o Memorial JK que é uma instituição privada, porém também recebe recursos do GDF. Essa diferença da forma em que os museus são administrados (e isso incluindo a captação de recursos), pode nos ajudar a explicar os diferentes níveis de preservação, infraestrutura e internacionalização (com equipe e material textual multilíngue) que se encontram os museus.

Foram analisadas a existência e a qualidade de recursos multilíngues, como as línguas dos folders, línguas das tabelas (etiqueta), línguas dos totens, análise linguística e terminológica dos textos museológicos, qualidade dos materiais (papel, impressão), recursos audiovisuais e tecnologias, a presença na internet e a presença de colaboradores (membros da equipe presencial).

Para a obtenção desses resultados, primeiramente foram feitas visitas nos museus para podermos fotografar, analisar e explorar os recursos que dispõem cada um dos museus. Em seguida, entramos em contato com entidades da área de estudo como o Ministério do Turismo

e o IBRAM para a coleta de dados através do Sistema de acesso à Informação e o Serviço de Informação ao Cidadão de cada instituição. Também tivemos a oportunidade de realizar entrevistas com o corpo de funcionários presentes nos museus nas ocasiões de visitas e com os representantes da direção de cada instituição. Isso nos proporcionou a entender o contexto não somente com um olhar externo, mas também com o olhar de integrantes das equipes.

## **4 RESULTADOS**

### **4.1 MUSEU ITAMAR FRANCO**

Na entrada do Congresso Nacional, onde se situa o museu, podemos notar um totem que conta a história do edifício. Esse tipo de totem implementado pelo GDF em 2014, devido aos jogos da Copa do Mundo que aconteceriam na capital. Ele apresenta textos relativamente curtos e de fácil entendimento em português, espanhol e inglês. Pode-se notar que o totem está bem preservado e seu texto, por mais que seja pequeno, é bem informativo, trazendo até mesmo os nomes dos arquitetos e engenheiros envolvidos na construção do Congresso Nacional. Não há placas ou totens exteriores dedicados ao museu em si, apenas do edifício.

Figura 1 - Totem externo informativo do Congresso Nacional



Fonte: foto tirada em visita, 2024

Outra presença em idioma estrangeiro que pudemos notar foi a de placas informativas com dia e horário de funcionamento e também orientando a não tocar nas peças expostas espalhadas pelo museu por meio de recurso paratextual, isto é, recurso visual. Por mais que

estejam presentes somente em inglês e português, as placas existentes no espaço se encontravam bem sinalizadas e visíveis.

Figura 2 - Placa informativa do Museu Itamar Franco



Fonte: foto tirada em visita, 2024

Cada obra ainda possui tabelas descritivas com detalhes em português para facilitar a identificação, bem como o período da história do Senado a que faz referência. Porém as tabelas não estão disponíveis em inglês, fazendo com que sem a visita guiada em outro idioma e sem um prévio conhecimento do visitante, o turista não falante de português não tenha uma imersão cultural dentro do museu, que possui diversos objetos que contam parte da história política do nosso país.

Figura 3 - Pena de assinatura da Lei Áurea e respectiva tabela informativa



Fonte: foto tirada em visita, 2024

Em conversa com Rodrigo Carvalho de Castro Caiado representante da SEAGEC - Serviço de Atendimento e Gestão de Espaços Culturais, foi informado que o museu conta com dois funcionários e mais dois estagiários, sendo eles falantes de inglês também, assim possibilitando a visita guiada em inglês, o que poderia vir a suprir a falta de tabelas multilíngues no museu.

Para os visitantes, o museu dispõe de folders com ilustrações e detalhes do acervo do Museu elaborado pela Secretaria de Gestão de Informação e Documentação do Senado e impresso na SEGRAF – Secretaria Gráfica do Senado Federal, que possui em seu corpo de colaboradores profissionais formados em Letras, podendo assim disponibilizar os folders em Português, Espanhol, Inglês e Francês. Os folders encontrados no museu, contam a história do local e trazem algumas de suas peças em exposição como o quadro do ato de assinatura do projeto da 1ª constituição, destacada na primeira página do material. Os folders possuem material de papel couché, sendo esse um material mais caro, porém também mais resistente.

Figura 4 - Folders do Museu Itamar Franco em Espanhol, Inglês e Francês



Fonte: foto tirada em visita, 2024

O museu Itamar Franco se destaca em diversos pontos. Tanto pela qualidade do material ofertado, quanto pelo nível de preservação do acervo, presença de colaboradores que falam outros idiomas, bem como pela presença multilíngue nos folders, diferentemente de outros museus da capital. O Museu Itamar Franco foi o único dos três museus analisados por nós que dispõem de textos além da língua portuguesa, em mais três idiomas estrangeiros: espanhol, inglês e francês.

Quadro 1 - Trechos multilíngues retirados dos folders

Português	Espanhol	Inglês	Francês
O Senado foi instituído com a Constituição Imperial brasileira, de 25 de março de 1824, tendo se reunido pela primeira vez em 1826.	El Senado se intituyó por la Constitución imperial brasileña, del 25 de marzo de 1824, y se reunió por primera vez el 6 de mayo de 1826.	The Senate was established by the Brazilian Imperial Contitution of March 25, 1824, and congregated for the first time in 1826.	Le Sénat fédéral a été institué en même temps que la Constitution impériale brésilienne du 25 mars 1824 et a siégé pour la première fois em 1826.

Fonte: elaboração própria

Apesar do museu disponibilizar textos bem elaborados e com uma alta qualidade, uma análise dos textos notamos alguns desvios linguísticos. Começando pelo folder em inglês, pudemos notar cinco desvios linguísticos dos quais comentaremos alguns.

Podemos verificar o uso incorreto da preposição *IN*, que é usado para locais dias, locais, etc. Para dias seria utilizado a preposição *ON*. Tal equívoco é comum e acontece até com nativos. A confusão ocorre pelo fato de serem preposições que no português seriam equivalentes a (em, na, no, nas, nos), porém os artigos em inglês sintetizam muitas regras, causando dúvida para o falante de português.

Temos também o uso do verbo to be (ser ou estar) *IS*, possivelmente um erro de digitação, sendo que o correto seria o artigo *IN*. Tal erro seria ser evitado se houvesse uma revisão minuciosa.

Encontramos o uso errôneo de *historic*, sendo a correta *historical* e a falta de um artigo *THE* antes de *PAINTER*, na frase “The panel Ventania (Gale), **from painter**, sculptor and architect Athos Bulcão. Supomos que em *historic* esse desvio se deu a semelhança com a palavra em português histórica, sendo muito mais semelhante ao desvio cometido, do que a palavra que deveria ser utilizada. No caso de *the painter*, se traduzíssemos a frase ao português, teríamos: (O painel Ventania (Gale), **do pintor**, escultor e arquiteto Athos Bulcão...). Podemos notar que temos a presença da contração do, que seria a junção da preposição mais artigo. No inglês não temos tal junção, sendo necessária a presença das duas regras. Os dois casos seriam um possível caso de interferência da língua materna sobre a língua estrangeira.

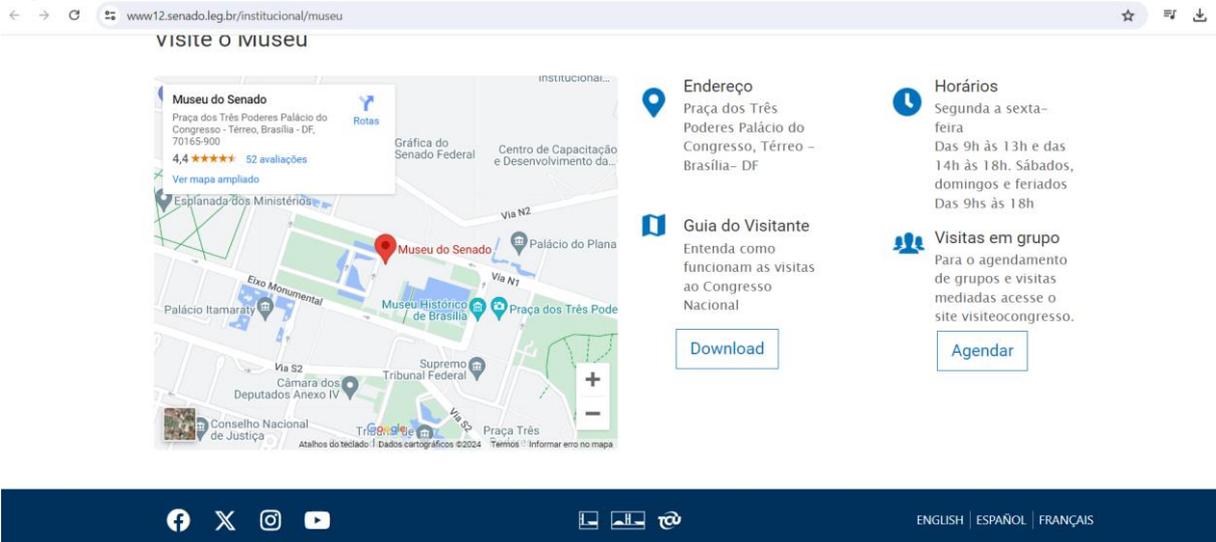
São poucos os desvios encontrados nos folders do museu. Possivelmente isso se deve por haver funcionários formados em Letras no corpo de colaboradores da instituição, como informado em uma entrevista com o representante da SEAGEC. A presença de colaboradores de tal área é importante se tratarmos a tradução seriamente, nos distanciando da ideia de que para traduzir algo, somente nos basta saber falar um idioma.

O Museu do Senado também conta com um site próprio que se situa em mais três idiomas (inglês, espanhol e francês) fora o português. Porém quando verificamos tais abas em outros idiomas, podemos ver que o site não está totalmente traduzido, mas sim que há um espaço para cada idioma com um resumo de todo o site em português dividido em 13 tópicos. Por se tratar de um resumo, a pessoa que visitar o site nas línguas estrangeiras, pode não ter a mesma experiência do que a pessoa visitando o site completo em português. Entretanto, devemos citar que o Museu do Senado foi o único museu dentre os analisados que apresentou

um site próprio que contasse também com a língua francesa e espanhola, o que pode ser um atrativo de novos turistas para o museu, falantes dessas línguas.

Se tratando da verificação de desvios gramaticais, no site do museu em inglês, foram verificados mais de 90 equívocos como uso de artigos incorretos ou a falta deles, uso incorreto de preposições e o uso equivocado de palavras como o uso de *effect* (3º parágrafo, 2ª linha), que da seguinte forma é um substantivo e sua forma correta deveria ser *affect*, um verbo. Também foi nos informado pelo representante da SEAGEC que o setor responsável pela página do museu seria o Setor de Exposições, Curadoria e Comunicação, porém nem todas as pessoas envolvidas no processo de tradução do site seriam formadas em letras, o que poderia ajudar a justificar tal quantidade de desvios.

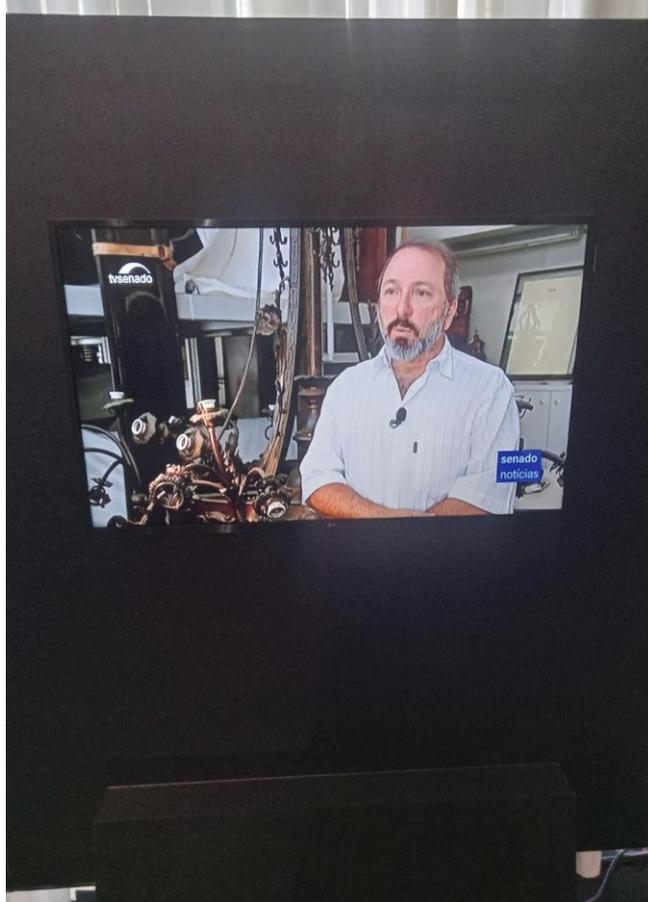
Figura 5 – Print do site do Museu Itamar Franco



Fonte: página web do Museu do Senado, 2024

No museu há um vídeo sobre o museu e seu acervo, porém não há legendas e o vídeo está totalmente em português. O vídeo poderia ser um complemento aos textos museológicos e uma ajuda aos colaboradores. Apesar de trazer diversas informações úteis, que não existem nos folders, estando em português e sem legendas, o vídeo somente serviria para ouvintes e falantes de português, excluindo assim, pessoas com algum grau de deficiência auditiva e não falantes de português.

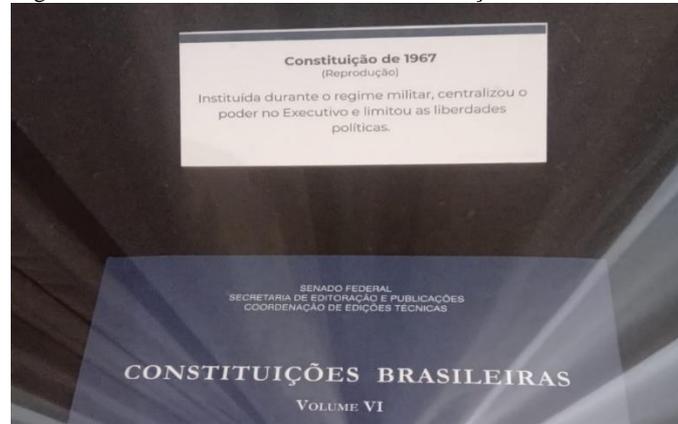
Figura 6 - Foto de vídeo apresentado no museu



Fonte: foto tirada em visita, 2024

Podemos notar também a escolha de algumas palavras, por exemplo na apresentação das constituições temos invés de “Ditadura militar”, a escolha de “regime militar”. Conversando com o representante do museu, ele disse que se deve a tentativa da neutralidade dentro do Senado para tentar evitar desentendimentos ou algum posicionamento político. Porém vemos posteriormente na tabela a continuidade da frase que diz “...centralizou o poder no Executivo e limitou a liberdade política”. Tal frase pode ser entendida como uma crítica ao período mencionado, não mantendo o tom de neutralidade inicial. Vale relembrar que o Senado também foi sancionado e o Congresso Nacional foi fechado como forma de garantir os poderes políticos do Executivo durante a Ditadura militar.

Figura 7 – Foto de tabela descritiva da constituição de 1967



Fonte: foto tirada em visita, 2024

## 4.2 MEMORIAL DOS POVOS INDÍGENAS

Como os demais pontos turísticos de Brasília, o Memorial dos Povos Indígenas conta com um totem que informa a história do local em português, inglês e espanhol.

Figura 8 – Totem de divulgação do Memorial dos Povos Indígenas



Fonte: foto tirada em visita, 2024

Na placa podemos verificar o uso de “índios Yanonamis” termo que não segue o que Manual de Comunicação do Senado preconiza para formatação de documentos oficiais, não se deve referir a um indígena usando a palavra índio. Em português podemos identificar que isso não acontece. A utilização desse termo nas placas é devido à falta de atualização das placas. A palavra Índio vem ao longo dos anos deixando de ser usada pelo seu caráter pejorativo como já mencionamos em outras seções do presente trabalho.

Quadro 2 – Trechos retirados do totem de divulgação do Memorial dos Povos Indígenas

Trecho encontrado na placa	Como o manual diz que deve ser
“inspirado nas aldeias dos índios Yanomamis...”	“inspirado nas aldeias do povo Yanomami...”

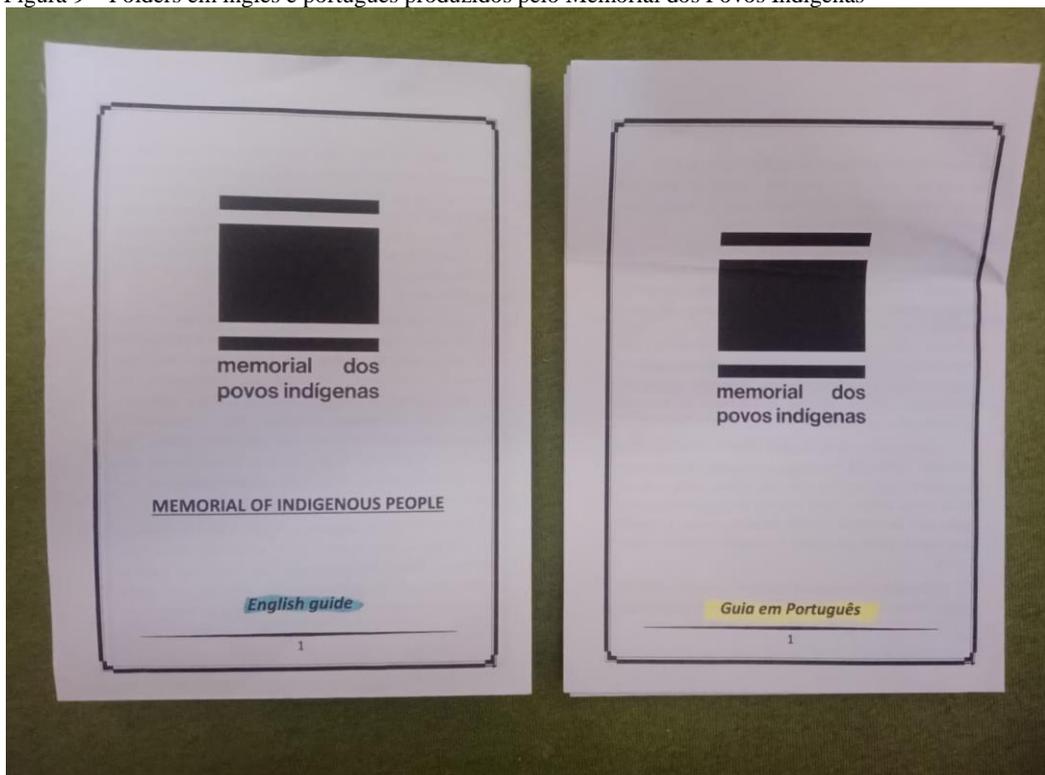
Fonte: elaboração própria

Encontramos também, em inglês, o emprego da palavra *Indians*. Segundo Michael A. Peters e Carl T. Mika (2017) o uso de termos como Aborigine, Indian, Indigenous or First nations com usos e valência em contextos governamentais, jurídicos e acadêmicos, são muitas vezes ofensivos para as comunidades originárias, especialmente quando usados de uma forma generalizante. O texto ainda faz referência a palavra indígena, que vem sendo usada em contexto internacional através da crescente visibilidade dos movimentos internacionais pelos direitos dos povos originários.

Entrando em contato com a direção do MPI, o diretor-geral David Oliveira nos informou que o museu é administrado pelo GDF, sendo de origem pública. O diretor ainda nos informou que o museu não está regularizado judicialmente, não tendo estatuto ou regulamento interno. Segundo o diretor, não há um plano multilíngue e o museu sofre também com a falta de colaboradores profissionalizados em diversas áreas, incluindo profissionais multilíngues. Desde abril, o Memorial dos Povos Indígenas conta com quatro colaboradores para visita guiada, sendo dois por turno. A contratação desses colaboradores se deu por um edital da FAC – Fundo de Apoio à Cultura e tem duração de um ano. Desses colaboradores todos são estudantes, sendo três indígenas (das etnias Guarani, Potiguara e Xavante) e dois falam inglês e um espanhol. Foi nos informado também que só existe uma funcionária pública trabalhando no museu, sendo os outros comissionados ou terceirizados.

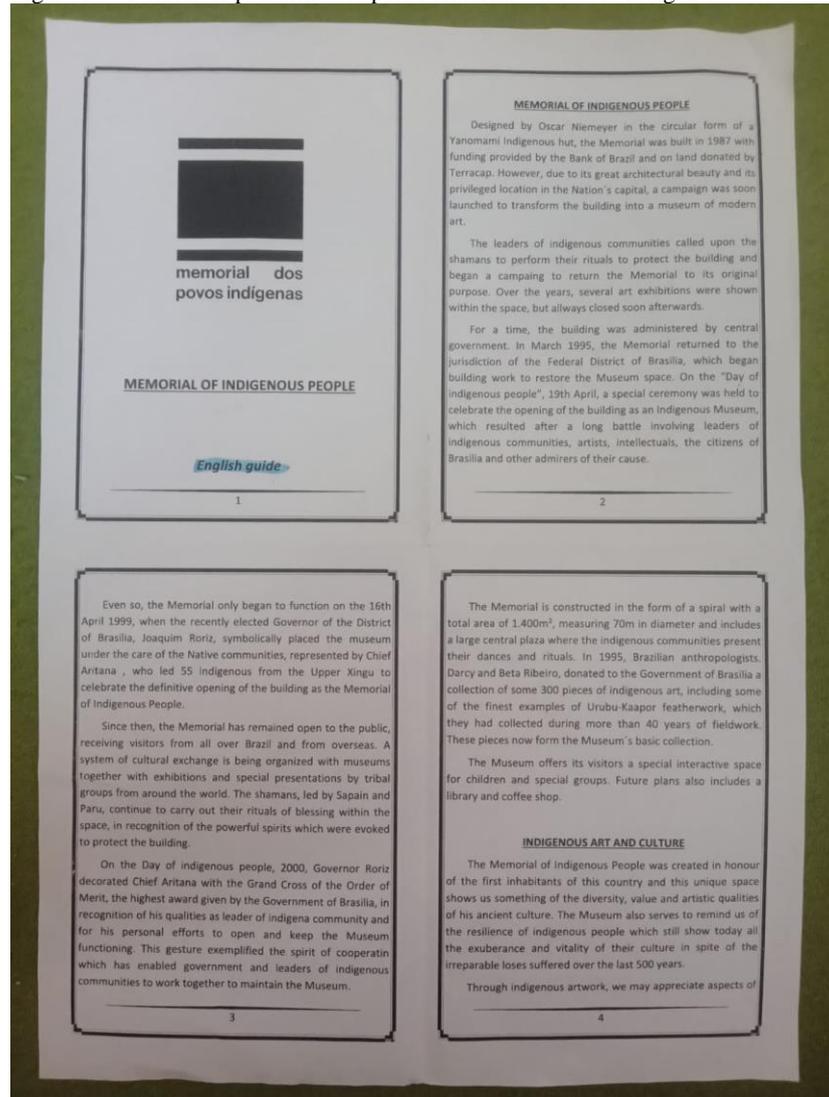
Ainda acerca dos folders disponibilizados pelo museu, há somente material em inglês e português, sendo eles produzidos pelos próprios colaboradores do museu com a ajuda de ferramentas online como o Google Tradutor. O material é impresso em uma folha comum de tamanho A4 dobrada, não sendo um material aconselhado para folders pois o manuseio facilmente destrói o material.

Figura 9 – Folders em inglês e português produzidos pelo Memorial dos Povos Indígenas



Fonte: foto tirada em visita, 2024

Figura 10 – Folders disponibilizados pelo Memorial dos Povos Indígenas



Fonte: foto tirada em visita, 2024

Segundo Tryhub (2021), um bom texto museológico deve possuir três características: o texto deve começar com alguma informação alusiva ao que se encontra diretamente ao redor do leitor, apelando aos sentidos: o que este vê, sente, faz ou experiência, nesse momento; usar títulos e subtítulos informativos; e deve encorajar à participação do visitante.

Segundo a autora, podemos afirmar que o folder desenvolvido pelo Memorial dos Povos Indígenas, falha em não apresentar o acervo e não oferece uma experiência ao leitor, sendo ele um texto grande e cansativo de ser lido. Ao lermos o texto, podemos ver a alusão à história do local, com ressalvas à dificuldade da implementação do museu, porém a forma que o texto é implementado, não nos convida a visitar o local. Para pensarmos em traduções do texto, seria interessante também pensar em uma reformulação do texto fonte, para que tais textos não compartilhassem dos mesmos desvios.

Quadro 3 - Trecho retirado do folder do Memorial dos Povos Indígenas

The powerful spirits represented in the Aturua, Uwat or Apasha and Guahahalo masks may cause sickness and brings harm to human beings, but their forces may also be transformed by the shamans into seemingly miraculous cures, the songs of the sacred flutes evoke the occult forces of Nature; the rituals of the Kuarup festival honor the souls of the dead chief. These evidences serve to illustrate the ties which bind man to the spirit world.
--

Fonte: elaboração própria

Analisando o folder, pudemos encontrar cerca de 58 equívocos que incluíam escrita errada, má conjugação de verbo, pontuação incorreta, entre outros.

Quadro 4 – Desvios encontrados no folder distribuído pelo Memorial dos Povos Indígenas

Desvios encontrados no texto (inglês)	Forma corrigida
“ <b>campaing</b> ”	<b>campaign</b>
“Over the years, several art exhibitions <b>were</b> shown within the space”	<b>Have been</b>
“ <b>allways</b> ”	<b>always</b>
“For a time, the building was administered by <b>central government</b> ”	By a central government
“in recognition of his qualities as <b>leader of indigena</b> community”	As a leader of <b>Indigena</b> community
“Future plans also <b>includes</b> a library and coffee shop”	<b>Include</b>
“irreparable <b>loses</b> ”	<b>losses</b>
“ <b>womens</b> ”	<b>women</b>
“The <b>Museum</b> represents”	<b>museum</b>

Fonte: folder distribuído pelo Memorial dos Povos Indígenas

Os desvios encontrados mostram desconhecimentos das regras mais simples até as mais avançadas. Por exemplo a forma no plural de algumas palavras no inglês como *women* e até a utilização de letra maiúscula em substantivos próprios como em *Indigena community*.

Ainda sobre os desvios encontrados no texto, pudemos verificar um certo nível de informalidade no texto e redundância, o que pode distanciar o leitor do objetivo final informativo trazendo dificuldades na compreensão do mesmo. Em seu texto, Tryhub (2021) diz que a subjetividade de um texto (informalidade), revelam elementos como: opiniões, emoções, avaliações feitas pelo autor e uso de pronomes pessoais. Já o contrário, objetividade

(formalidade), está principalmente no uso frequente de voz passiva, na ausência de tratamento interpessoal, neutralidade e uma abordagem mais autoritária. A autora ainda diz que tanto a subjetividade, quanto a objetividade, podem estar presentes dentro de um mesmo texto e museu.

As obras do museu também não possuem descrição em outros idiomas. Ao se deparar com os materiais em exposição, uma pessoa não falante de português e sem conhecimento do acervo ali exposto, não terá conexão com o sentido e história do objeto e poderá tratar o conjunto de forma banal. Isso distancia o público do objetivo principal que seria a conscientização.

Figura 11 – Brincos de penas produzidos pela comunidade indígena Enawene - Nawe



Fonte: foto tirada em visita, 2024

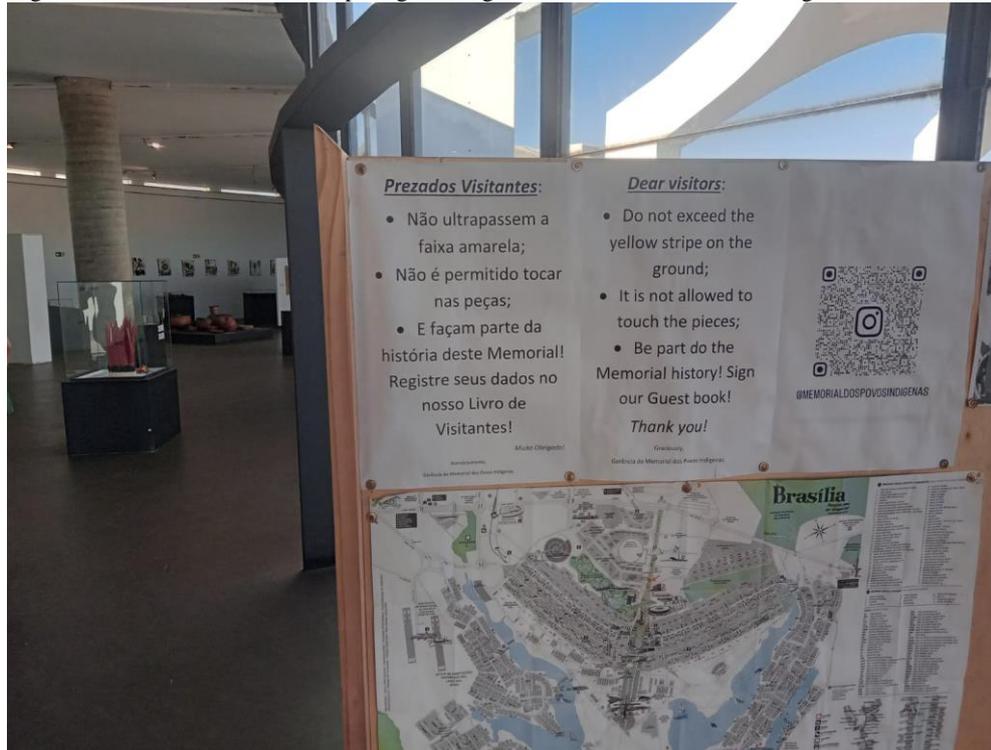
Figura 12 – Tabela descritiva dos brincos de penas

	<b>BRINCOS – Brincos</b>	
	<b>Descrição:</b> Brincos compostos por penas em conformações variadas. <b>Função:</b> Adorno corporal. <b>Etnia:</b> Enawene – Nawê – MT <b>Polícia Federal - Objeto Proveniente da Operação Pindorama</b>	<b>Área aproximada de procedência</b>
	<b>ENFEITE NASAL DUPLO – Adorno – "Xiret"</b>	
	<b>Descrição:</b> Penas de arara, fixada em suporte de taquara com acabamentos de fio de algodão preto e detalhe de fio branco e pino de encaixe para uso em par no septo nasal perfurado (PAR). <b>Função:</b> Adorno corporal. <b>Etnia:</b> Rikbaktsá (orelha de pau ou canoeiro) – MT <b>Polícia Federal - Objeto Proveniente da Operação Pindorama</b>	<b>Área aproximada de procedência</b>

Fonte: foto tirada em visita, 2024

A única “placa” que encontramos em inglês, foi na verdade uma folha em papel A4 impressa e afixada na entrada do museu pedindo que não tocassem nas obras. Apesar de haver tal inscrição, muitas pessoas ainda assim não evitam o contato com as antigas e delicadas peças.

Figura 13 – Placa informativa em português e inglês do Memorial dos Povos Indígenas



Fonte: foto tirada em visita, 2024

Também não há vidros ou barreiras em todas as obras para evitar o contato, em algumas havendo somente uma linha amarela no chão que sinalizaria uma “parede”. A falta dos devidos cuidados faz com que os objetos fiquem a expostos a perigos como umidade, toque e outros potenciais acidentes. Muitos objetos ali expostos são feitos de material orgânico (penas, palha e outras fibras vegetais, sementes, argila, entre outros) e estão propensos a deterioração.

Figura 14 - Cesto de palha exposto sem devida proteção



Fonte: foto tirada em visita, 2024

Acerca de sites e páginas web, o MPI possui uma página registrada com o domínio do GDF com alguns informativos, porém é nas redes sociais que a página realiza suas publicações sobre os eventos do museu. Porém, não há material em outros idiomas em nenhuma das páginas web.

#### 4.3 MEMORIAL JUSCELINO KUBITSCHKEK

Logo na entrada, assim como nos demais museus, encontramos um totem informativo datado da época dos jogos da copa do mundo. A placa se encontra em português, inglês e espanhol.

Figura 15 – Totem externo de divulgação do Memorial JK



Fonte: foto tirada em visita, 2024

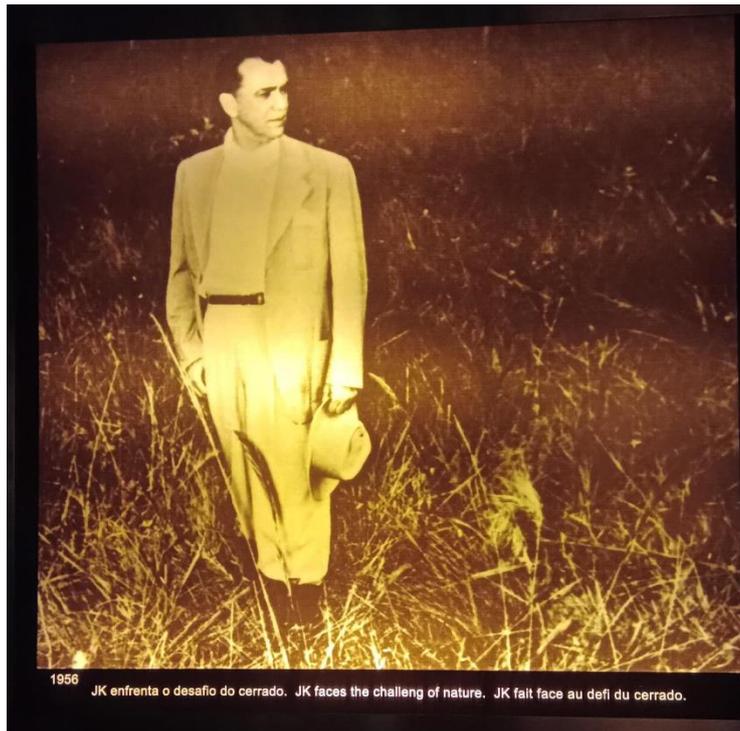
Em conversa com Martha Abreu, do Departamento Cultural do Memorial JK, nos foi dito que o memorial não conta com colaboradores falantes de outros idiomas para auxílio ou visita guiada, sendo necessária a contratação de um guia pelo próprio turista para visita ao museu em outro idioma além do português. Apesar da falta de visita guiada multilíngue o museu dispõe de tabelas descritivas em português e inglês em suas obras, porém não em todas. A escolha da seleção de obras que possuem placas em língua estrangeira parece aleatória, pois não seguem um caráter de importância histórica ou algo do tipo.

Figura 16 – Tabela descritiva da 1ª medalha de mérito indústria ofertada a JK



Fonte: foto tirada em visita, 2024

Figura 17- Foto de JK contendo legenda em Francês



Fonte: foto tirada em visita, 2024

Outro recurso que podemos verificar no museu é a disponibilidade de folders que contam a história do local. Os materiais estão em inglês e português, impressos em papel couché. Segundo a Senhora Martha Abreu, o material é produzido pelo próprio memorial, sendo a tradução feita por tradutores *Free-lancers* ou membros da família Kubitschek que falam inglês, não havendo tradutores no corpo de colaboradores da instituição. Tal forma de realizar as traduções pode ser um problema se não for atentado o nível de formação dos profissionais, pois a tradução dispõe não só de um conhecimento do tradutor que o permite conversar em outro idioma, mas também de um conhecimento amplo nos dois ou demais idiomas em que estiverem sendo realizadas as traduções, para dificultar desvios ou mal-entendidos.

Figura 18 – Folder disponibilizado pelo Memorial JK



Fonte: foto tirada em visita, 2024

Ao analisarmos o folder do memorial, encontramos 32 desvios gramaticais, entre eles a falta de pontuação, falta ou equivoco no uso de artigos, palavras mal escritas, falta de verbos em frases, etc.

#### Quadro 5 – Desvios encontrados no folder distribuído pelo Memorial JK

Hardly a month had elapsed after the tragic death of President Juscelino Kubitschek when his widow, **dona** Sarah Kubitschek, set forth to realize a longstanding dream: to build a memorial worthy of the founder of Brasilia. Spontaneous donations from individual Brazilians, businessmen, state and municipal governments were collected to fund the construction of a memorial to this great Brazilian statesman, the most popular presidente in the **Nation's**.

Fonte: folder distribuído pelo Memorial JK

Podemos notar primeiramente que há desvios na tradução. A forma para títulos como na palavra “dona” deveria vir com a primeira letra em maiúsculo, tanto em português como inglês. O manual de redação do Senado diz “Usa-se dona, para mulher, e seu, para homem, quando a pessoa se popularizou assim: Dona Neuma (da Mangureira), Dona Ivone Lara. Nesses casos, use com inicial maiúscula, porque a forma dona incorporou-se ao nome”, tal desvio continua diversas vezes no documento alternando com a letra maiúscula e minúscula. Já a forma Nation’s possui um desvio, sendo ele o ‘ ‘s’ cuja forma quer dizer propriedade, pertencimento, podendo ser reparado da seguinte forma **Nation’s history**.

A presença de uma palavra também nos chamou a atenção acerca de regionalismos, a presença de *REALIZE* com a escrita com z não pode nos afirmar qual país anglófono tem maior

influência sobre a versão da tradutora de tal texto, porém tal escrita é mais comum nos Estados Unidos, já a escrita com s sendo mais comum na Inglaterra.

Também podemos ver a forma em que o texto trata de forma grandiosa a Primeira Dama Sarah Kubitschek. Se tratando de um memorial voltado à memória do falecido Ex-Presidente, é compreensível a utilização de diversos adjetivos, sendo 16 adjetivos em português e 14 em inglês. Podemos ver que alguns adjetivos são deixados de lado na versão em inglês. Isso mostra uma não tradução literal do tradutor, mas uma adaptação.

Quadro 6 – Adjetivos encontrados no folder do Memorial JK

Página 7	
Imponente	Equivalente não encontrada
Grande	Equivalente não encontrada
Querido	Equivalente não encontrada

Fonte: retirada do folder disponibilizado pelo Memorial JK

O texto original em português traz diversos trechos que não aparecem na versão em inglês. Temos como exemplo um trecho que aparece na página 6 do folder analisado.

Quadro 7 - Trechos retirados do folder do memorial JK

Trecho em Português
“Adolpho Bloch, Olavo Drummond e Renato Azevedo, amigos de todas as horas, também se dedicaram à missão...”
Trecho em Inglês
“Friends and admirers of the former presidente among then Adolpho Bloch, Olavo Drummond and Renato Azevedo – made generous donations...”

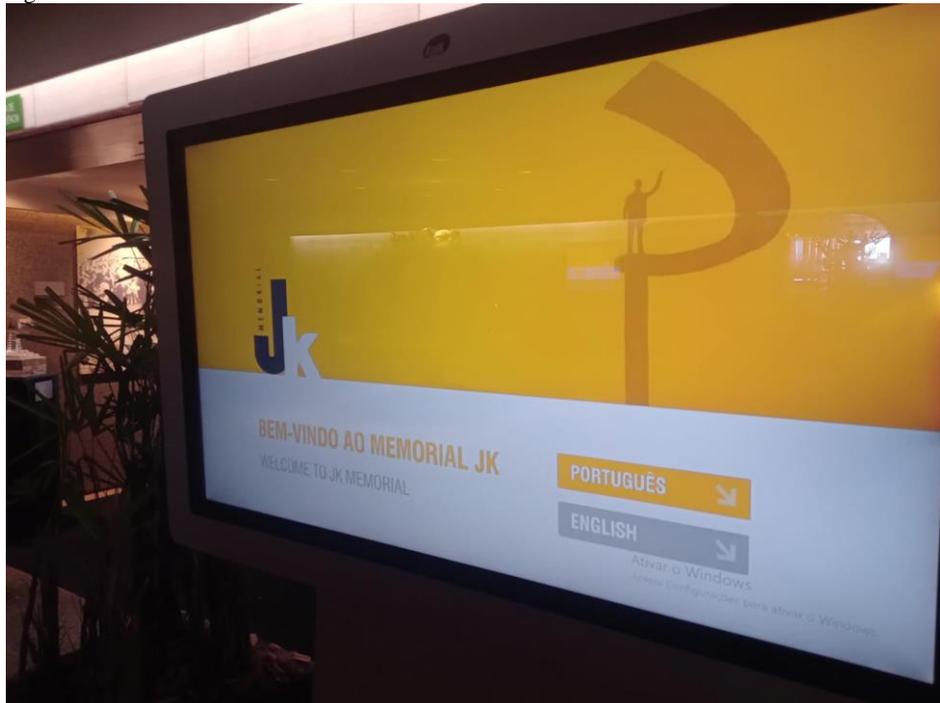
Fonte: folder distribuído pelo Memorial JK

Tal versão parece ser decidida pelo tradutor como forma de trazer mais formalidade ao texto, diferentemente do texto em português o qual foi escrito também por membros da família de JK. Essa versão seria um exemplo de tradução funcionalista, que segundo LEAL (2005) seria uma tradução como uma comunicação intercultural, na qual texto de origem e texto de chegada pertencem a sistemas culturais distintos, e por isso suas funções devem ser analisadas separadamente e de maneira pragmática, levando em consideração sobretudo a situação de recepção de cada um dos textos. Como diz Pfau, que trata em seu artigo sobre a tradução funcionalista, o tradutor deve procurar saber, dentro de suas reais possibilidades, para quem ele traduz ou quem vai ler suas palavras. (PFAU, 2012, p. 26).

Tal tradução tentaria rever conceitos levando em consideração a história e sistemas culturais distintos entre pessoas que moram em Brasília ou conhecem a história da cidade e um estrangeiro que está tendo pela primeira vez, contato com a história de JK.

O museu também conta com tecnologias para entreter os visitantes e muitas delas também estão em inglês. No espaço do memorial encontramos algumas telas *touch-screen* interativas. Nelas haviam textos contando a história do museu e de JK.

Figura 19 – Foto do telão interativo touch-screen do Memorial JK



Fonte: foto tirada em visita, 2024

Ao realizarmos uma de nossas visitas, encontramos uma família de chilenos que haviam se mudado recentemente para Brasília. Ao questionarmos à família se a falta de material em espanhol era um impedimento para a imersão cultural foi nos respondido “Nós nos viramos com o inglês, podemos entender o contexto, mas parece que o Brasil, um país que está cercado por países que falam espanhol, que se afastar ainda mais”<sup>2</sup>. Ainda sobre experiências de estrangeiros no museu, pudemos presenciar uma senhora traduzindo para o espanhol um texto em português presente em um dos telões para uma outra senhora, idosa, o que pode representar a falta de traduções e colaboradores multilíngues no museu.

---

<sup>2</sup> Tradução para o português de conversa informal anônima realizada em espanhol durante uma das visitas.

O Memorial JK, conta com um site também disponível em inglês. O site se encontra em boas condições e não é somente um resumo do site em português, mas traz todos os textos do site em português também traduzidos. Isso faz com que o turista interessado possa ter acesso à informação. Também foram encontrados poucos desvios gramaticais no site do museu, que também é gerido pelos próprios colaboradores do museu. O site, entretanto, não conta com questões de acessibilidade como libras ou bom contraste para leitura de pessoas com baixa visão.

Figura 20 – Print do site do Memorial JK



The screenshot shows the Memorial JK website interface. At the top, there is a navigation menu with options: HOME PAGE, JK PRESIDENT, D. SARAH KUBITSCHKE, JK MEMORIAL, and NEWS. Below this is a search bar and a secondary menu with options: BIOGRAPHY, THE MAN, THE POLITICS, and JK AND CELEBRITIES. The main content area is titled "Biography" and features a timeline of years from 1900 to 2024. The year 1922 is highlighted in orange. Below the year, there is a photograph of three men in suits and hats, identified as JK with his friends Pedro Sales and Olemar Lacerda in Cidade de Santos, 1922. To the right of the photograph, there is a text block describing JK's admission to the Medical Faculty of Minas Gerais in December 1921.

1900... | 02 | 05 | 14 | 21 | **22** | 27 | 28 | 30 | 31 | 32 | 33 | 34 | 37 | 40 | 45 | 50 | 55 | 56 | 58 | 60 | 61 | 64 | 65 | 74 | 75 | 76 | 80 | 81 | DA

**1922**

Admitted to the Medical Faculty of Minas Gerais in December 1921, Juscelino completed the necessary exams to be awarded a high school diploma. After all, he could make his dream come true and go to university. Juscelino took the "vestibular" (university entering exams), passed, and immediately enrolled as a student at the "Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais" (the medical school at the university of Minas Gerais state).

JK with his friends Pedro Sales and Olemar Lacerda in Cidade de Santos, 1922.

Fonte: retirado do site do Memorial JK, 2024

## 5 COMENTÁRIOS GERAIS

Os textos e recursos multilíngues analisados nos fazem ter uma ideia de como se encontram os museus de Brasília em relação ao público estrangeiro. Com uma visão panorâmica conseguimos entender em quais pontos nossos museus podem melhorar para que atraiam mais turistas, assim ajudando na democratização dos nossos museus e nossos acervos.

Quadro 8 - Visão panorâmica dos resultados encontrados

	Museu Itamar Franco	Memorial dos Povos Indígenas	Memorial JK
Línguas dos folders	Espanhol, Francês, Inglês e Português	Inglês e Português	Inglês e Português
Línguas das tabelas (etiqueta)	Português	Português	Inglês e Português
Línguas dos totens	Não há totem específico para o museu	Espanhol, Inglês e Português	Espanhol, Inglês e Português
Qualidade linguística	Texto com alta qualidade	Texto carece de revisão textual	Texto carece de revisão textual
Qualidade terminológica	Texto com alta qualidade	Texto carece de revisão terminológica	Texto carece de revisão terminológica
Qualidade material (papel, impressão)	Alta qualidade	Impresso em material inapropriado	Alta qualidade
Audiovisual e tecnologia	Carece de implementação de legendas e revisão do site	Não há	Totem <i>touchscreen</i> interativo em português e inglês, vídeos em português sem legenda em língua estrangeira
Presença na internet	Espanhol, Francês, Inglês e Português Não há redes sociais	Não há site, uso de perfil no Instagram apenas em português	Inglês e Português
Colaboradores (membros da equipe presencial)	Estagiários e servidores falantes de inglês	Colaboradores temporários falantes de Espanhol e Inglês	Colaboradores falantes somente de Português

Fonte: produção própria

Pudemos conferir o nível de implementação de recursos multilíngues varia consideravelmente entre os museus, sendo influenciado por fatores como a forma de administração e a disponibilidade de recursos financeiros e humanos. O museu que mais se destacou positivamente foi o Museu do Senado, que é administrado pelo Governo Federal. O

Memorial JK, que é uma Sociedade privada, mas que recebe também recursos do Governo do Distrito Federal, apresentou pontos positivos, porém também muitos pontos negativos durante as pesquisas. Já o Memorial dos Povos Indígenas foi o museu que mais apresentou falta de recursos multilíngues, sendo o mesmo somente administrado pelo Governo do Distrito Federal.

A análise dos textos museológicos revelou a importância da presença de profissionais qualificados na área de Letras para garantir a qualidade das traduções e evitar desvios que possam comprometer a compreensão e a experiência do visitante estrangeiro. A pesquisa também destacou a necessidade de adaptação dos textos para diferentes públicos, considerando as particularidades culturais e linguísticas de cada um.

Ainda sobre os textos multilíngues, constatamos que dois museus (Memorial JK e Memorial dos Povos Indígenas) dispunham de poucos ou nenhum recurso textual multilíngue. Os dois museus citados tinham folders somente em Inglês e Português e contavam com um totem informativo externo. Porém, o Memorial JK contava com algumas tabelas em inglês e com o seu website disponível em inglês, enquanto o Memorial dos Povos Indígenas contava somente com um quadro de colaboradores multilíngues com contrato limitado de um ano. Já o Museu do Senado, conta com folders e website em quatro idiomas e colaboradores multilíngues, porém não apresentava tabelas e recursos audiovisuais multilíngues.

A elaboração de recursos multilíngues adequados para museus demanda recursos financeiros, porém a elaboração de recursos multilíngues não adequados resulta somente em gasto de verba. Poderia ser pensado, juntamente com profissionais das áreas de estudo da linguística, museologia e turismo, soluções para os problemas das instituições. A autora Tryhub (2021), cita, por exemplo, a utilização de aplicativos juntamente com QR Codes que disponibilizassem aos visitantes textos multilíngues sobre uma obra, substituindo as tabelas convencionais, o que não poluiria visualmente o museu e disponibilizaria em diversos idiomas, textos informativos.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo da nossa pesquisa, vimos que a falta de recursos multilíngues adequados nos museus de Brasília é presente e representa uma barreira para a inclusão do público estrangeiro, o que limita o potencial dessas instituições como espaços de educação e difusão cultural. A adoção de políticas multilíngues nos museus, não só atrairiam mais turistas, o que movimentaria a economia da capital, como também dissiparia o teor educacional entre visitantes estrangeiros.

A falta de conteúdo multilíngue nos museus de Brasília está em vários aspectos: inexistência de folders em outras línguas fora o português, falta de colaboradores bi/multilíngues para visita guiada, ausência de tabelas de obras em outros idiomas, carência de material audiovisual com recursos multilíngues nos museus e até mesmo a falta de *websites* multilíngues das instituições, recursos esses que se presentes nos museus, permitiriam democratizar o acesso ao patrimônio cultural da capital e promover uma experiência mais rica e significativa para todos os visitantes.

Podemos apontar como soluções para os problemas levantados, como a criação de textos museológicos ideais como folders, criação e legendagem de conteúdo audiovisual como suporte para os museus, recursos tecnológicos nos museus e até mesmo contratação de colaboradores multilíngues. Todas essas soluções poderiam ser adotadas também com o frequente monitoramento das instituições. Por isso esperamos que outros estudos acerca do multilinguismo em espaços públicos sejam realizados e que possam ajudar a garantir maior inclusão de estrangeiros.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Ângelo Afonso de. **Ferramentas de tradução para museus: recursos de acessibilidade para o público hispano nos museus Cais do Sertão e Homem do Nordeste**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Letras Espanhol) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.
- ARONIN, L. Lecture 1: What is Multilingualism? **Twelve Lectures on Multilingualism**, p. 3–34, 31 dez. 2018.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Despacho/ DPMUS/ N° 183/2024**. [S. l.]: DPMUS, 2024.
- GOB, André & DROUGHET, Noémie. **A Museologia: história, evolução, questões atuais**. Traduzido por Dora Rocha e Carlos Alberto Monjardim. Rio de Janeiro: FGV, 2019.
- LEAL, Alice Borges: **Funcionalismo e tradução literária o modelo de Christiane Nord em três contos ingleses contemporâneos**. Curitiba, 2005. 110 páginas. Monografia (Bacharelado em Letras Inglês-Português, com ênfase nos estudos da tradução,). Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.
- LO BIANCO, J. The importance of language policies and multilingualism for cultural diversity. **International Social Science Journal**, v. 61, n. 199, p. 37–67, mar. 2010.
- MATHIEU GUIDÈRE. **La communication multilingue: traduction commerciale et institutionnelle**. Bruxelles: De Boeck, 2008.
- MIM, A. The Importance of Multilingualism In A Globalized World. **Inverge Journal of Social Sciences**, v. 2, n. 2, p. 84, 2023.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Ofício/ Gab/ GSNPTUR/ N° 61/2024**. [S. l.]: GSNPTUR, 2024.
- PETERS, M. A.; MIKA, C. T. Aborigine, Indian, indigenous or first nations? **Educational Philosophy and Theory**, v. 49, n. 13, p. 1229–1234, 17 fev. 2017. Disponivel em : <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00131857.2017.1279879>. Acesso em 11 ab. 2024.
- PFAU, Monique. Um Projeto de Tradução Funcionalista – Justificando Futuras Decisões Tradutorias. *Translatio*, Porto Alegre, n. 3, p. 25-39, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/36577>. Acesso em: 6 fev. 2023.
- TASSILA OLIVEIRA RAMOS; MIRANDA. O inter-relacionamento entre documentos de Arquivo, Biblioteca e Museu: Memorial - um sistema em definição. v. 24, n. 2, 19 abr. 2018.
- TRYHUB, Anastasiya. **O Texto Museológico e a sua Tradução**. Dissertação de mestrado [xxf. ]. Pós-Graduação em xxx. Universidade do Porto, Porto. Portugal. Disponível em: [https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/19542/1/Anastasiya\\_Tryhub\\_MTIE\\_2021.pdf](https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/19542/1/Anastasiya_Tryhub_MTIE_2021.pdf). Acesso em: 16 abr. 2024.

## SITIOGRAFIA:

**SENADO FEDERAL DO BRASIL. Forma de tratamento.** Coleção Manual de Redação do Senado. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/estilos/forma-de-tratamento#:~:text=Usa%2Dse%20dona%2C%20para%20mulher>>. Acesso em: 12 ago. 2024.

ICOM (Conselho Internacional de Museus). **Nova definição de museu.** [S. 1.], 2022. Disponível em: <https://www.icom.org.br/?p=2756> . Acesso em: 18 jun. 2024.

MEMORIAL dos povos indígenas. Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa. Disponível em: <<https://www.cultura.df.gov.br/memorial-dos-povos-indigenas/>>. Acesso em: 11 de jun. de 2024.

MIRANDA, Thaís. Aumento do turismo internacional na Capital. Secretaria de Turismo. Disponível em: <<https://www.turismo.df.gov.br/turismo-em-crescimento/>>. Acesso em: 11 de jun. de 2024.